

Indústria de Produtos Biológicos – O caso dos inoculantes para leguminosas.

Roberto Berwanger Batista

Presidente da Associação Nacional dos Produtores e Importadores de Inoculantes – ANPII.

As indústrias de produtos biológicos no Brasil, no que se refere à agricultura, apresentam uma longa e vitoriosa história. A primeira indústria de inoculantes para leguminosas foi fundada em 1956, em Pelotas, RS. Inicialmente dedicada à produção de inoculantes para leguminosas de clima temperado, como trevos e alfafa, a empresa acompanhou a evolução da soja no Brasil e, a partir da década de 60, iniciou a produção de inoculantes para soja.

Uma característica particular marcou a fundação da empresa, característica esta que persiste até hoje: a estreita ligação com a pesquisa. Esta primeira empresa foi criada com o respaldo científico da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, através do Dr. J. R. Jardim Freire, responsável por extensos trabalhos na área de pesquisa com Fixação Biológica de Nitrogênio. Diversas empresas criadas na década de 70, em função da ampliação do plantio de soja no país, também tiveram sua tecnologia gerada pelo Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas do Paraná – IBPT. Os primeiros fermentadores de aço inoxidável e de maior volume foram desenhados na fábrica piloto daquela instituição.

Posteriormente, a parte tecnológica foi se desvinculando das instituições de pesquisa, com as empresas ganhando capacitação na área de desenvolvimento de tecnologia de produção, mas sempre conectadas com o setor de pesquisa para utilização de estirpes selecionadas de microrganismos, testes de produtos, obtenção de resultados de campo etc.

O grande sucesso do uso de inoculantes para leguminosas e sua posterior extensão para a utilização em gramíneas, a partir de 2009, impulsionou a criação de um amplo parque de produção destes produtos biológicos, com o desenvolvimento de equipamentos mais sofisticados, novos meios de cultura, novos processos de produção e, principalmente, com a contratação de um corpo técnico altamente capacitado, o que redundou em um grande avanço na qualidade dos produtos oferecidos ao agricultor brasileiro. A Fixação Biológica de Nitrogênio - FBN é hoje reconhecida como um dos mais importantes fatores de sucesso da sojicultura brasileira, estendendo-se hoje para novas culturas, como feijão e caupí, além do milho e trigo. O produto resultante destas empresas, o inoculante, é utilizado por cerca de 80% dos produtores de soja e tanto o setor privado como o de pesquisa e extensão buscam meios para estender esta excelente taxa de utilização para as demais culturas para as quais haja recomendação técnica.

Os índices de produtividade obtidos com o uso de inoculantes, com mais 4.000 kg de grãos por hectare em soja e aumentos de 20 a 25% de incremento na produtividade do feijão e do caupí, aliados à drástica redução do uso de fertilizantes nitrogenados sintéticos, fazem deste inoculante um produto ímpar na agricultura brasileira, pois, ao mesmo tempo em que trazem aumento de produtividade para o agricultor, beneficiam enormemente o ambiente, pela redução da emissão de gases de efeito estufa.

As indústrias instaladas no país, bem as empresas argentinas que exportam inoculantes para o Brasil tem respondido à necessidade da agricultura brasileira, com aumento tanto da quantidade produzida, como da qualidade do produto, provendo, nas duas vertentes, as necessidades de suprimento de nitrogênio da agricultura brasileira.